

INOVANDO PARA APRENDER: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM TRADUÇÕES NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA

Inovating to Learn: a pedagogical experience of translations in the Archival Science

Cynthia Roncaglio (1), Shirley Franco (2)

(1) Universidade de Brasília, *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF, Cep 70910-900, cynthia.roncaglio@gmail.com. (N) National Chengchi University, Taiwan PNo. 64, Sec.2, Zhinan Rd., Wenshan Dist., Taipei City 11605, Taiwan (R.O.C.), shirley.carvalho@gmail.com

Resumo

Nas primeiras décadas do século XXI constata-se um desenvolvimento significativo da Arquivologia enquanto disciplina científica em várias partes do mundo, com a consequente, e crescente, produção e divulgação de pesquisas e conhecimentos científicos. No entanto, ainda que a rede mundial de computadores e a internet contribuam para a comunicação, disseminação, venda e/ou acesso gratuito a essas publicações em diferentes formatos (impressos ou digitais) há, ainda, um grave empecilho para a absorção da literatura arquivística produzida em âmbito mundial: a barreira da língua. Afora a dificuldade de compreensão de textos publicados em outras línguas, observa-se também a falta de consenso terminológico na área e variações jurídicas, administrativas e culturais dos países que dificultam o diálogo entre os profissionais e o próprio ensino e pesquisa da disciplina científica. Ciente dessas dificuldades, nosso grupo de pesquisa desenvolveu uma experiência pedagógica inusitada e inovadora, relatada neste artigo, que contribui de alguma forma para dirimir dificuldades vivenciadas no cotidiano de estudantes, docentes e profissionais que atuam na área de arquivos e da Arquivologia.

Palavras-chave: Arquivologia; Tradução; Terminologia; Experiência Pedagógica; Inovação no ensino superior.

1 Introdução

Nas primeiras décadas do século XXI constata-se um desenvolvimento significativo da Arquivologia enquanto disciplina científica em várias partes do mundo, com a consequente, e crescente, produção e divulgação de pesquisas e conhecimentos científicos. No entanto, ainda que a rede mundial de computadores e a internet contribuam para a comunicação, disseminação, venda e/ou acesso gratuito a essas publicações em diferentes formatos (impressos ou digitais) há, ainda, um grave empecilho para a absorção da literatura arquivística produzida em âmbito mundial: a barreira da língua.

Abstract

In the first decades of the 21st century a significant development occurred regarding Archival Science as a discipline in various parts of the world, and as a consequence this event stimulated an increase in the production and dissemination of research and scientific knowledge. However, even though the global computer network and the internet have contributed to the communication, dissemination, disposal and/or free access to the publications related to Archival Science in different formats (printed or digital), the English language has become a barrier and persists as a serious impediment to the absorption of archival literature produced worldwide. Aside from the difficulty in understanding scientific articles published in other languages, a lack of terminological consensus in this area remains. Also, the legal, administrative and cultural variations of different countries hinder the dialogue between professionals, professors and the investigations of the scientific discipline itself. Aware of these difficulties, our research group has developed an atypical and innovative pedagogical experience, reported in this article, hoping it will contribute in some way to solve the difficulties experienced in the daily life of students, professors and professionals who work in the area of archives and Archival Science.

Keywords: Archival Science; Translation, Terminology; Pedagogical Experience; Innovation in Education.

Porém, não é somente a dificuldade de entender uma outra língua que dificulta a compreensão dos textos da área de Arquivologia. Em 1985, Michel Duchein (2007, p.13-14), motivado pelo lançamento no ano anterior, do multilíngue Dicionário de Terminologia Arquivística, pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA), concluído, segundo ele, depois de seis anos de intenso trabalho realizado por oito especialistas, escreveu um artigo onde refletia sobre a complexidade que envolve a tarefa de tradução e compreensão dos termos em língua estrangeira.

As dificuldades de tradução, segundo Duchein, provêm de três fontes: 1) a imprecisão frequente de definições e usos nacionais (os próprios profissionais usam de forma imprecisa os termos ou misturam termos arcaicos e modernos); 2) as divergências crescentes de vocabulário no interior de uma mesma língua; e, 3) o fato de a Arquivologia ser extremamente ligada aos sistemas jurídicos e administrativos de cada país, refletindo um conjunto de conceitos dificilmente transferíveis de um país para o outro (Duchein, 2007, p.15). Passados trinta e dois anos, poderíamos dizer que essas três fontes de dificuldades ainda persistem, mesmo considerando esforços crescentes de produção de dicionários e glosários, em vários países e por diversos autores, que buscam auxiliar o entendimento das especificidades dos usos dos termos em cada país e a diversidade linguística existente.

Ainda de acordo com Duchein,

A arquivística internacional comparada é, sem dúvida alguma, uma das disciplinas mais apaixonantes e das mais enriquecedoras para a nossa profissão. Ela nos ensina que, se as bases da arquivologia são quase universais – em primeiro lugar, o ‘respeito aos fundos’ ou ‘princípio da proveniência’ –, as práticas profissionais, os métodos, o substrato institucional, variam de um país a outro em tais proporções que, com muita frequência, a tradução dos textos não pode ser mais que uma aproximação (Duchein, 2007, p.21-22).

No Brasil tal situação não se apresenta muito diferente. Conforme Heloísa Bellotto (2007) alguns esforços têm sido feitos, esparsamente, desde a década de 1970, na tentativa de suprir os profissionais e acadêmicos da área de instrumentos terminológicos que propiciem melhor comunicação entre os profissionais, aumentem a qualidade técnica dos trabalhos e sejam úteis para a formação e o treinamento. Não obstante, a autora critica o modo como se constrói, sistematiza e consolida a terminologia arquivística no Brasil, calcada muito mais na tradução de instrumentos em outras línguas do que no estudo da realidade concreta dos termos usados pelos profissionais da área (Bellotto, 2007, p.54).

Balmant (2016, p.155-156), em estudo recente e específico sobre o assunto corrobora, em parte, a constatação de Bellotto e, a partir dos resultados da sua pesquisa, constata que “o grau de homogeneidade e consonância entre publicações terminológicas do gênero é baixo”, assim como “uma terminologia arquivística ‘consolidada’ não existe na realidade brasileira”. Ademais, diante dessa e de outras constatações, e considerando os fundamentos da “terminologia contemporânea” e da socioterminologia, argumenta que “o conceito de ‘consolidação seja substituído por “harmonização” no processo de construção terminológica”.

Afora essa percepção de uma Arquivologia brasileira, expressa nas suas bases terminológicas, pressionada por influências estrangeiras, muito mais do que voltada

para sua própria realidade e diversidade interna, observa-se cada vez com mais frequência na produção científica nacional, acerca de diferentes temas, e nos fóruns específicos de ensino e pesquisa da área, a necessidade premente de remontar à história dos termos e do contexto dos seus usos, o que, sem dúvida, tende a contribuir para um debate terminológico voltado para a nossa própria singularidade.

Cientes dessas dificuldades e instigadas por uma situação vivenciada no âmbito acadêmico de nosso grupo de pesquisa, que a seguir passa-se a relatar, é que foi iniciada a experiência, prazerosa, mas também trabalhosa, de facilitar o acesso aos textos em língua estrangeira, ao mesmo tempo em que se aproveitou a situação para refletir e aprender mais sobre os termos usados, como são interpretados pelo grupo e como os interpretam os autores lidos.

O Grupo de Pesquisa Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Teóricos da Arquivologia (GP FHETA) foi criado formalmente em dezembro de 2013, após certificação do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O GP FHETA está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), associado à linha de pesquisa Organização da Informação.

O FHETA tem como objetivos: identificar e analisar a produção científica e as tecnologias aplicadas aos arquivos no âmbito do conhecimento arquivístico; examinar as relações entre informação, tecnologias e documentos arquivísticos; e identificar e analisar princípios, conceitos, metodologias e funções que norteiam a construção teórica da Arquivologia como disciplina científica. Em linhas gerais de pesquisa, o FHETA volta a sua atenção para: a) a construção do conhecimento arquivístico nacional e internacional; b) a informação, tecnologias e documentos arquivísticos; c) o objeto de estudo, princípios, conceitos, metodologias e funções da Arquivologia (1).

O GP FHETA é composto atualmente por docentes, pesquisadores e estudantes brasileiros e duas colaboradoras estrangeiras; uma da Universidad Complutense de Madrid, na Espanha, e outra da Universidad de Havana, em Cuba. Devido à variação de projetos de pesquisa, de ano para ano, tanto no âmbito da iniciação científica no curso de graduação em Arquivologia quanto no nível de mestrado e doutorado do PPGCInf, o número de estudantes e pesquisadores inscritos também varia. Mas, em média, o grupo é composto por 20 membros.

Uma das atividades permanentes do GP FHETA é uma reunião mensal para apresentar e discutir textos que possam contribuir para a integração do grupo por meio de debates e sugestões de estudos. Logo que foram

iniciadas as reuniões mensais, a partir de 2014, surgiram indicações de vários textos, em especial, artigos, capítulos de livros e livros escritos em língua francesa e inglesa. Junto com as indicações de textos surgiu a constatação de que, dentre os membros do FHETA, havia um desnível do conhecimento dessas línguas e, portanto, uma dificuldade de apreender, desenvolver e aprofundar as discussões. Mesmo assim, uma das professoras do GP FHETA, com maior domínio do inglês, dispôs-se a fazer algumas traduções, com a contribuição de outros membros, de modo a estimular o exercício da tradução. Foi aí, então, que começou no âmbito do grupo uma primeira experiência de tradução que culminou posteriormente em uma segunda experiência ampliada.

2 Primeira experiência: os fios e desafios da tradução

Franco, à época da produção da tese de doutorado (2), tendo em vista o objeto da sua pesquisa tratar-se da noção de ramificação (3), temática diretamente relacionada aos fundamentos arquivísticos, analisou as obras dos ditos autores clássicos da Arquivologia e, também, recorreu às dos autores contemporâneos, sobretudo àquelas que apresentavam uma visão crítica sobre o conceito de fundo.

Diante da árdua tarefa de reunir os trabalhos pertinentes, dentre artigos e livros, a autora constatou que a maioria desses textos foi produzida na língua inglesa e quase nenhum deles foi traduzido para o português. Dada a sua disposição e prática com a língua inglesa, somada à facilidade de obter as obras, iniciou, em 2011, um trabalho sistemático de leitura e tradução de textos - essencial para a construção de sua pesquisa.

Em 2014, concomitante ao início do seu pós-doutorado (4), quando aprofundou as leituras na língua inglesa sobre o conceito de fundo e o princípio da proveniência, foi convidada a participar do GP FHETA, ainda que na modalidade à distância por estar vivendo temporariamente em outro país.

Em contato via on-line com duas outras arquivistas, membros do FHETA, e à época, ambas interessadas em concorrer ao processo seletivo do curso de mestrado em Ciência da Informação do PPGCInf, iniciou, regularmente, leituras e discussões de textos em Inglês, fundamentalmente relacionados aos objetos de estudo de cada uma.

Dentre os textos lidos e analisados (5), o artigo de Laura Millar, intitulado *The Death of the Fonds and the Resurrection of Provenance: Archival Context in Space and Time*, apesar de breve, inspirou-as a iniciar uma atividade de tradução informal, envolvendo apenas esse trio. Essa escolha foi motivada pelo fato de esse artigo ser considerado pelo grupo FHETA, um texto denso, devido às críticas nele expostas quanto ao conceito de

fundo e à sugestão feita por Millar de reformulação do princípio da proveniência.

É natural que diante do aprofundamento de discussões em torno de um trabalho primoroso como o de Millar, relacionado aos princípios da Arquivologia, as pesquisadoras sintam-se compelidas a compartilhar os seus conhecimentos e experiências. No entanto, a leitura e compreensão do texto são fundamentais para a criação de um ambiente de discussões com outros pesquisadores. A dificuldade na leitura da língua inglesa impacta os alunos nas universidades brasileiras, sendo, inclusive, um dos motivos que os impede de se apropriar e se referir à produção acadêmica internacional. Segundo o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras, produzido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2011):

O domínio do inglês cresceu de 59% em 2004 para 81% em 2010. Para o espanhol, cresceu de 35% para 70%. Já os idiomas alemão, francês e italiano são quase totalmente desconhecidos para a grande maioria dos estudantes em todas as regiões do país. Entretanto, apenas 38,3% têm bom domínio da língua inglesa e 17,7% da espanhola. (Andifes, p. 38, 2011)

Tal limitação, já constatada em algumas pesquisas, motivou-as a traduzir o texto para o Português e, concomitantemente, contatar a autora e a revista em que o artigo em língua original foi publicado, solicitando autorização de ambas para tradução e publicação no Brasil. Após obterem o consentimento da autora e da revista em que o artigo foi publicado originalmente, bem como o aceite do artigo traduzido por uma revista científica no Brasil, passaram a se concentrar na tradução propriamente dita.

Como guia metodológico para realizar essa atividade, utilizaram a obra *Meaning-based translation: a guide to cross-language equivalence* de Mildred L. Larson (1984). Os passos sugeridos por Larson são: exegese, ou seja, leitura e análise detalhada do material a ser traduzido; transferência, que é a produção da primeira versão da tradução; avaliação da precisão, clareza e naturalidade da tradução; revisão inicial do tradutor centrada na consistência de termos; revisão técnica para avaliar a precisão do conteúdo, cadência do estilo e aceitação do leitor; e, por último, a produção do texto final.

O trio reuniu-se durante dois meses, virtualmente, por meio da ferramenta Gotomeeting, desenvolvida pela imprensa norte-americana Citrix, especificamente para a criação de reunião virtual com a periodicidade de uma vez por semana, variando a carga horária de duas a três horas. As referências utilizadas para a tradução foram: Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), produzido pelo Arquivo Nacional do Brasil; o *Glossary of Archival and Records Terminology*

logy produzido por Richard Pearce-Moses (2005), disponível na página virtual da Sociedade Americana de Arquivistas; e, a obra *The Synonym Finder*, escrito por Rodale (1986).

Tendo cada uma traduzido o texto na íntegra era necessário o momento da reunião para reler parágrafo por parágrafo, buscando as incoerências léxicas e a adaptação de termos técnicos, bem como a produção de um texto final que refletisse melhor a língua portuguesa e sua harmonia. A leitura do texto traduzido deveria "fluir", sem parecer "truncado" ou desconexo.

De forma a organizar o trabalho e prosseguir na atividade, após finalizada a discussão e comparação das traduções do grupo, reuniu-se os textos traduzidos em um texto único, o qual foi enviado para a leitura e avaliação da revisora técnica, também membro do FHETA. A revisora, por sua vez, estabeleceu os seguintes procedimentos metodológicos para revisar o texto: leitura inicial do texto, observando a coerência sintática e semântica; identificação dos termos específicos da área arquivística, comparando a tradução com o texto original e com os termos definidos em glossários e dicionários da área; devolução do texto às tradutoras com marcações para dirimir dúvidas; leitura final, observando a coerência geral da tradução (sintática, semântica, estilística).

Em duas semanas, a revisora avaliou o texto e fez sugestões pertinentes, as quais foram incluídas no texto final. Além de a revisão apresentar-se como uma tarefa necessária na atividade de tradução, essa "pausa" (e distanciamento) pode proporcionar ao grupo, quando no momento de releitura do texto revisado, um "combustível" para concluir o trabalho da tradução com mais clareza e solucionar dúvidas pendentes sobre a utilização de determinadas palavras, expressões idiomáticas ou termos técnicos.

Enquanto resultado final, o artigo *The Death of the Fonds and the Resurrection of Provenance: archival context in space and time*, publicado originalmente na Revista *Archivaria*, periódico científico da *Association of Canadian Archivists (ACA)*, em 2002, foi traduzido como A Morte dos Fundos e a Ressurreição da Proveniência: o contexto arquivístico no espaço e no tempo, e publicado pela Revista *Informação Arquivística*, um periódico científico eletrônico, de periodicidade semestral, editado pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), em 2015. Nesse artigo, com base nas normas internacionais de descrição arquivística, Millar busca demonstrar como o conceito de fundo estaria ultrapassado no espectro do mundo digital, defendendo, inclusive, o seu "abandono". Com uma proposta baseada em suas avaliações de "proveniência" tanto na Arqueologia quanto na Museologia, a autora propõe uma renovação do princípio da proveniência, considerando a história do criador, a história dos documentos e a história arquivística.

Diante dos resultados positivos da primeira tradução, as pesquisadoras do GP FHETA sentiram-se instigadas a prosseguir na atividade de tradução. Na mesma Revista *Informação Arquivística*, e no mesmo ano, publicaram ainda a tradução do Capítulo 1, *Academic Archives: retrospect and prospect*, escrito por Nicholas Burckel, do livro *College and University Archives: Readings in Theory and Practice* (2008), organizado por Christopher J. Prom e Ellen D. Swain e editado pela *Society of American Archivists (SAA)*, traduzido como Arquivos Acadêmicos: retrospectiva e perspectiva. Utilizando-se de levantamento estatístico, Burckel apresenta as mudanças nas profissões dos arquivistas de faculdades e universidades. Outro aspecto abordado refere-se aos desafios que esses profissionais enfrentam no que diz respeito à gestão documental e ao acesso nessas instituições.

Recentemente também foi publicada a tradução Ades-trando o Elefante: uma abordagem ortodoxa do princípio da proveniência, de Peter Horsman, na Revista *Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)*, cujo artigo foi originalmente publicado como *Taming the Elephant: an orthodox approach to the principle of provenance*, nos Anais da I Conferência do Princípio da Proveniência, a qual ocorreu em Estocolmo, em 1993. Nesse texto, Horsman faz uma interpretação mais ampla para o conceito de fundo, voltada ao contexto do documento de criação e arquivamento dos documentos, abordando nesses locais de criação a problemática dos documentos digitais.

Ao longo dessa atividade, a partir das leituras dos textos traduzidos e discussões com os membros do FHETA, foi produzido coletivamente um glossário contendo termos que não foram encontrados nos dicionários de terminologia utilizados, ou que não pareceram precisos o suficiente para a tradução no contexto da língua portuguesa. Um deles é o termo "*accession*" que, em tradução literal, pode designar "acesso", no entanto, no âmbito da Arquivologia no Brasil, corresponde à "entrada de documentos". Outro termo que foi necessário tomar o devido cuidado em analisá-lo no contexto dos textos traduzidos seria o termo "*collection*". Vários autores norte-americanos usam esse termo para designar, sem distinção, acervos de arquivos e bibliotecas. O termo coleção, no entanto, é empregado na Arquivologia somente quando se trata de um conjunto de documentos reunidos artificialmente. Porém, quando "*collection*" tem o sentido de "um conjunto de documentos arquivísticos, reunidos organicamente", traduz-se como "fundo". Outro termo, ainda, a ser observado seria "*record*", o qual pode ser traduzido como "documento" ou como "registro", a depender do contexto em que é utilizado.

Até o presente momento, o glossário Inglês-Português desenvolvido pelo FHETA conta com 27 termos e a

tendência é a inclusão de outros termos, à medida que se decidir pela tradução de outros textos.

3 Segunda experiência: uma aventura pedagógica

Paralelamente a essa primeira experiência de tradução no âmbito do FHETA, havia textos a serem lidos também em Francês. E como já indicado anteriormente há menos leitores brasileiros da língua francesa. Uma das alunas, mestranda e também graduada em Arquivologia, mas com uma primeira graduação em Letras, sugeriu que se fizesse contato com o Departamento de Traduções (LET) do Instituto de Letras (IL) da UnB para uma parceria. Depois de alguns contatos e explicações sobre as atividades do FHETA e do LET chegou-se a um acordo; no LET há uma disciplina obrigatória denominada Estágio Supervisionado de Tradução – Inglês/Francês e, o GP FHETA, poderia representar a “instituição” aonde seria feito o estágio.

Conforme explicado pelas professoras de Inglês e Francês do LET, na referida disciplina, os alunos devem traduzir 50 laudas, em um período de 90 horas, sob a orientação do supervisor interno (responsável pela disciplina) e do supervisor externo, da instituição na qual está sendo realizado o estágio. O estágio tem como objetivo preparar os estudantes, futuros tradutores, à prática da tradução em situação real de trabalho em áreas específicas e promover vínculos com instituições. O aluno, assim, tem dupla orientação: a do seu supervisor na instituição na qual ele efetua seu estágio (que possua sólido conhecimento da língua francesa/inglesa e, se possível, da prática da tradução) e do professor responsável pela disciplina no LET. Os alunos devem também desenvolver uma reflexão acerca de seu trabalho prático e elaborar um glossário ilustrativo da terminologia com a qual trabalharam.

Diante dessa possibilidade os membros do FHETA se animaram em estreitar laços com o LET por dois motivos: 1) possibilitaria uma tradução mais acurada dos textos que se pretendia discutir; e 2) incentivaria uma ação pedagógica válida para os docentes e discentes de ambos os cursos (Arquivologia/Ciência da Informação e Letras), possibilitando aos alunos do curso de Letras um acompanhamento muito próximo dos membros da área em que fariam a tradução e, aos membros do FHETA, uma discussão mais profunda sobre a terminologia em Arquivologia.

Os trabalhos começaram em 2015, após reuniões entre as líderes do GP FHETA e as professoras responsáveis pelo Estágio Supervisionado de Tradução – Inglês e Francês (6). Este relato detém-se apenas na experiência com o Estágio de Inglês, embora a maior demanda entre 2015 e 2016 tenha sido para a tradução em Francês.

O primeiro passo dessa aproximação consistiu em a líder do GP FHETA apresentar a proposta pessoalmente

te aos alunos LET. Esse primeiro passo já foi um desafio porque, no caso da língua inglesa, há várias empresas interessadas nessa parceria que apresentam, do ponto de vista “comercial”, propostas mais tentadoras como estágio remunerado, brindes e oportunidades futuras de emprego.

No caso do GP FHETA, diferencia-se dos “concorrentes” por promover a oportunidade de uma aprendizagem aprofundada da tradução, baseada num acompanhamento constante e criterioso da tradução por um grupo formado por discentes e docentes, tendo em vista a especificidade da tradução de artigos acadêmicos. Além disso, aventou-se a possibilidade de os textos traduzidos serem publicados em periódicos científicos com os devidos créditos aos tradutores. No entanto, não se podia dar garantias sobre isso e nem se dispunha de bolsas, por exemplo, para remunerá-los. De toda forma o GP foi surpreendido pelo interesse e procura de vários alunos. Foram selecionados então para o 2º semestre de 2015, 2 alunos e, no 1º semestre de 2016, mais três alunos.

O passo seguinte foi formalizar o contrato de estágio e definir quais textos seriam traduzidos e quais docentes do GP FHETA supervisionariam os estudantes. Em 2015 foram traduzidos dois capítulos do livro *American State Archives*, de Ernest Posner, publicado pela primeira vez em 1964. Em 2016 foram traduzidos três artigos: *What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas Since 1898, and the Future Paradigm Shift*, de Terry Cook (1997); *Original Order in Digital Archives*, de Jane Zhang (2012); e, *Understanding the context of records creation and use*, de Fiorella Foscarini (2006).

Após o trato foram realizadas reuniões com os grupos nos referidos semestres para esclarecer dúvidas e indicar bibliografia relacionada à área de Arquivologia como dicionários e glossários disponíveis em português e em inglês. No caso do glossário, como foi dito, sentiu-se a necessidade de elaborar um próprio que fosse sendo desenvolvido em comum pelos membros do FHETA e pelos estudantes do LET. Foi preciso também estabelecer alguns parâmetros que orientassem tanto os aprendizes de tradutores quanto os revisores, a fim de facilitar o trabalho e a comunicação. Tal tarefa ficou a cargo da líder do grupo que operou simultaneamente como supervisora externa do estágio e mediadora entre os alunos e os docentes revisores. Assim, considerando dúvidas e algumas normas vigentes, e o conhecimento coletivo manifestado na parceria, estabeleceu-se alguns procedimentos em relação a aspectos formais e de conteúdo relacionados a títulos, citações, notas de rodapé, referências bibliográficas, nomes coletivos, siglas etc. que servissem de orientação tanto para tradutores quanto para revisores.

Evidente que, apesar do esforço de todos os envolvidos, docentes e discentes, o resultado de um trabalho

como esse, no âmbito do FHETA, tem uma função mais pedagógica do que profissional, porque a tradução não é um objetivo em si do grupo. Além disso, envolve pessoas com diferentes níveis de compreensão da atividade de tradução, com maior ou menor disponibilidade para realizar o trabalho, mais ou menos envolvimento e compromisso em realizar uma tarefa árdua e que exige muito tempo e atenção minuciosa. De toda maneira, a interseção dos dois grupos – de pesquisa em Arquivologia e de ensino em Letras – propiciou uma experiência cognitiva e pedagógica enriquecedora para ambos os grupos, que ampliam a compreensão dos meandros que envolvem a tradução e a terminologia.

4 Conclusões

Como apontado anteriormente, o objetivo central do grupo de pesquisa FHETA não está centrado na tradução de textos, no entanto, ao iniciarmos uma discussão sistemática de textos essenciais sobre os fundamentos arquivísticos, observou-se que alguns membros do grupo apresentavam dificuldades quanto à leitura daqueles em língua inglesa e francesa.

Inicialmente, proposta como tarefa informal, uma das professoras do grupo se dispôs, juntamente com duas alunas, a traduzir textos relacionados aos seus objetos de pesquisa, os quais pudessem servir de leitura e material de aprendizado para os outros membros do grupo. A percepção inicial sobre existir pouca leitura de textos internacionais básicos e obrigatórios na Arquivologia, devido à dificuldade de leitura em outras línguas, confirmou-se na primeira tradução. A qualidade da discussão e a elevada participação dos alunos e demais membros do FHETA após a disponibilização do texto de Millar, traduzido para o português, pode ser considerado um resultado sintomático diante da possibilidade de leitura e compreensão do texto. Essa primeira experiência desencadeou a demanda por uma seleção e tradução de outros textos igualmente relevantes. Representando um desafio para o FHETA, a atividade de tradução se apresentou, sobretudo, como possibilidade de inovação e ampliação do processo pedagógico no que concerne à leitura e ao aprendizado de ideias e conceitos da Arquivologia em outros países, oportunizando discussões sobre os conceitos arquivísticos ensinados e empregados no Brasil.

O relato ora apresentado teve como objetivo compartilhar experiências que vem sendo vivenciadas por membros do GP FHETA referente à tradução de textos em língua estrangeira, particularmente em Inglês. A tradução de textos inicialmente não era um objetivo do grupo, mas no decorrer da própria discussão dos textos da área de Arquivologia, e em razão das constantes dúvidas sobre o emprego de determinadas palavras ou expressões, das divergências entre autores e tradutores, e também devido às próprias características das pesquisas desenvolvidas pelo FHETA, que versam sobre teo-

ria e epistemologia, a busca pela precisão dos usos dos termos, os sentidos e significados que eles contêm, foi conduzindo o grupo a se aventurar pelos meandros da terminologia e da tradução.

A atividade é tentadora e a liderança do grupo, assim como os membros que se envolveram mais diretamente com a experiência da tradução e revisão, tiveram que pensar e repensar algumas vezes como desenvolvê-la sem perder o foco dos objetivos principais do grupo. Ao buscar a parceria com outra unidade acadêmica, a aventura se tornou mais interessante, mas, ao mesmo tempo, passou a exigir responsabilidades e compromissos cada vez maiores. Além de que despertou demandas; agora são os professores e alunos do LET que procuram o FHETA para dar continuidade ao trabalho. Por ora, a ideia não é nem abandonar nem empregar demasiados esforços nessa atividade tão especial e gratificante para o desenvolvimento de reflexões e pesquisas.

De qualquer forma, o entendimento do GP FHETA diante de tal experiência, tão valorosa, é que ela não poderia ficar restrita a esses grupos de pesquisa e ensino, por isso, a iniciativa também de publicar as traduções em revistas da área da Arquivologia e da Ciência da Informação, a fim de ampliar o acesso dos estudantes, docentes e profissionais à literatura da área. De alguma forma, ainda que num ritmo de produção lento, considera-se que a tradução de artigos e livros contribuem para a divulgação da produção acadêmica e técnica relacionada aos arquivos e à Arquivologia; estimula estudos comparativos no Brasil; incentiva a tradução de outras publicações sobre temáticas diversas relacionados às linhas de pesquisa do GP FHETA; estreita as relações profissionais entre autores nacionais e internacionais e contribui para o processo de internacionalização das universidades brasileiras, em especial da UnB e das demais instituições representadas no GP FHETA.

Notas

- (1) Ver mais detalhes sobre as linhas de pesquisa do GP FHETA no Sistema Diretório de Grupos de Pesquisa. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9218803755086349>>. Acesso em: 02 jun.2017.
- (2) Tese desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Faculdade de Ciência da Informação (PPGInf) da Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa Gestão do Conhecimento, sob a orientação da Prof.^a Dra. Georgete Medleg Rodrigues.
- (3) “A intercomunicação implícita entre os conjuntos documentais, ou fundos, de instituições distintas, todas envolvidas no cumprimento de uma atividade superior cuja consecução pode extrapolar a missão e as funções de cada instituição separadamente. Essa atividade superior, ou única, que conduz a produção desses documentos, não necessariamente é explícita ou publicada oficialmente” (FRANCO, 2014, p.65).

- (4) Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, na linha de pesquisa “Cultura, Poder e Representações”, sob a orientação da Prof.^a Dra. Icléia Thiesen.
- (5) A escolha dos textos foi direcionada pelo objeto de estudo das alunas participantes dessa primeira atividade de tradução em conjunto. Os objetos abarcavam o consentimento de acesso a documentos pessoais em arquivos públicos e a possibilidade da aplicação da Diplomática no campo dos documentos digitais. Seguindo esse pressuposto, iniciamos as leituras com os seguintes textos: Kaplan, Diane E. *The Stanley Milgram Papers: A Case Study on Appraisal of and Access to Confidential Data Files*. *American Archivist* 59, Summer 1996, p. 288-297; Bartlett, Nancy. *Diplomatics for photographic images: academic exoticism?* *The American Archivist* 59, Fall 1996, p.486-494.
- (6) Agradecemos o interesse, entusiasmo e empenho das professoras do LET, dos cursos de Tradução Francês e Inglês, respectivamente, Sabine Gorovitz e Germana Henriques Pereira, Cristiane Roscoe Bessa e Flávia Lambert, que tornaram possível essa parceria.

Referências

- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior/ ANDIFES. Relatório do perfil dos estudantes nas universidades federais. http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfil_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf, (2017-07 - 18).
- Balmant, Fabrício (2016). Terminologia arquivística brasileira: estudo exploratório de publicações e termos. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016.
- Arquivo Nacional, Brasil (2005). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- Bellotto, Heloisa Liberalli. A terminologia das áreas do saber e fazer: o caso da Arquivística. // *Acervo: Revista do Arquivo Nacional: Normas e terminologia em arquivos*, Rio de Janeiro, 20: 1-2 (jan./dez 2007) 47-56
- Burckel (2008). Academic Archives: retrospect and prospect. // PROM, Christopher J.; SWAIN, Ellen D., eds. *College and University Archives: readings in theory and practice*. Chicago: Society of American Archivists, 2008.
- Duchain, Michel (2007). Os arquivos na Torre de Babel: problemas de terminologia arquivística internacional. // *Acervo: Revista do Arquivo Nacional: Normas e terminologia em arquivos*, Rio de Janeiro, 20: 1-2 (jan./dez 2007) 13-22
- Franco, Shirley C. (2014) *Sobrevivendo ao Mito da Destruição Total: os arquivos da Guerrilha do Araguaia*. Curitiba: Appris, 2014.
- Horsman, Peter (1994) Taming the Elephant: An Orthodox Approach to the Principle of Provenance. // *Swedish National Archives, The Principle of Provenance: Report from the First Stockholm Conference on Archival Theory and the Principle of Provenance*, 2-3 (September 1993) Stockholm. 51-63.
- Millar, Laura. The death of the fonds and the resurrection of provenance: archival context in space and time. // *Archivaria* 53 (Spring 2002) 1-15. Larson, Mildred L (1984). Meaning-based translation: a guide to cross-language equivalence. Lanham: University Press of American, 1984.
- Pearce-Moses, Richard (2005). *A glossary of archival and records term*. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival fundamentals series. II).
- Rodale, J.I (1986). *The Synonym Finder*. New York: Warner Books, 1986.

Copyright: © 2017 Roncaglio e Franco. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.
